

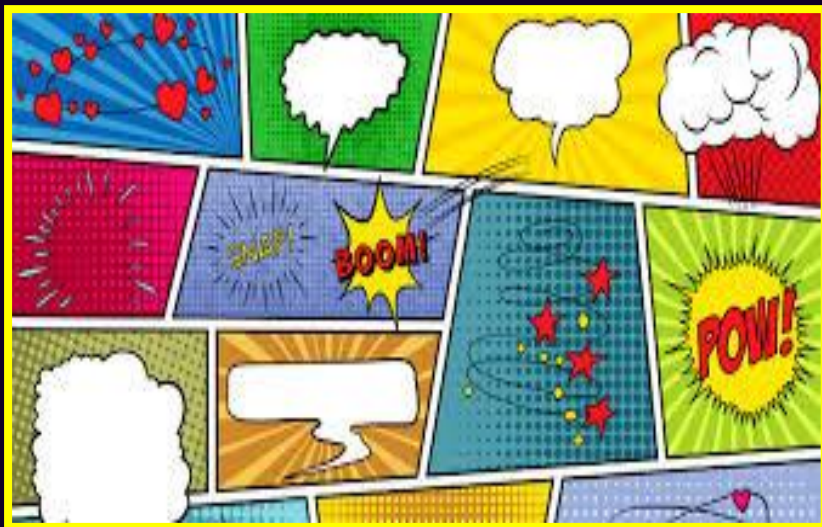


ESCOLA SEM MUROS:

Em casa também se aprende

⊗ ARTE - 5º. ano

OBJETO DO CONHECIMENTO:



HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- HQ -

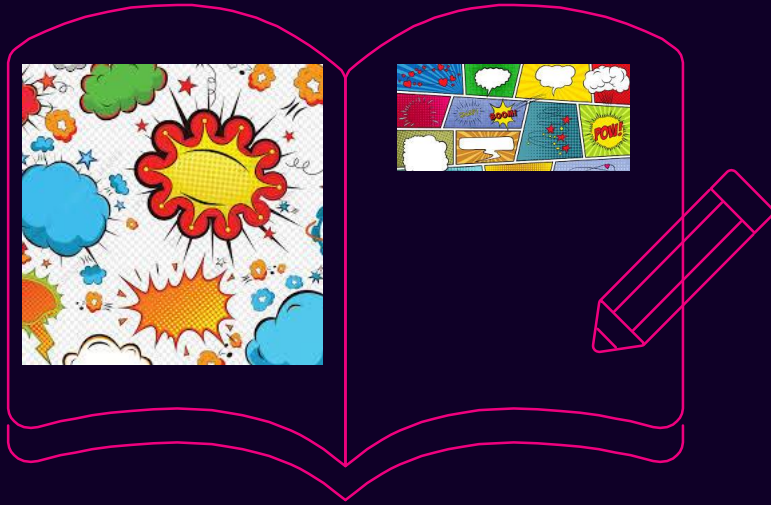
O Professor de Arte Hebrone Adão da Silva trabalha na EMIEF Marta Miranda Del Rei (Novo Horizonte) e preparou este material, em parceria com a Prof. Fernanda Cabral (EPP) conforme a habilidade:

(HCEF05AR01T) Identificar e apreciar história em quadrinhos, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



OLA PESSOAL!

VAMOS APRENDER ALGO NOVO HOJE?



A verdade é que se vamos falar de história em quadrinhos, nós estamos falando de um tipo de arte que vocês já conhecem. A finalidade da aula de hoje é explicar como as HQs começaram e vamos conhecer algumas técnicas básicas.

Você conhece algumas dessas historinhas?



E você já imaginou como elas foram criadas?

Vamos entender um pouco sobre as histórias em quadrinhos.

História em quadrinhos - ou HQ - é o nome dado à arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal.

Essas histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho.

No geral, apresentam linguagem verbal (escrita) e não verbal (desenhos, cores e cenários).

Os artistas utilizam diversos recursos gráficos com o objetivo de trazer o leitor para "dentro" da história contada. Para comunicar as falas das personagens, por exemplo, são empregados balões com textos escritos. O formato desses balões também transmite intenções distintas.

Balões com linhas contínuas sugerem uma fala em tom normal;
os balões com linhas tracejadas indicam que a personagem está sussurrando;
os que apresentam contornos em forma de nuvens apontam pensamentos;
já os balões com traços pontiagudos exibem gritos.

Outro recurso bastante explorado são as onomatopeias, palavras que tentam reproduzir os sons, como “cabrum”, para o som de trovão; “tic-tac”, para o som dos ponteiros do relógio, entre outros.

Também é bastante explorado o uso de letras de tipos diferentes e sinais de pontuação, sempre buscando a interação com o leitor.



Os suportes mais usados para a publicação das histórias em quadrinhos são os jornais, as revistas e os gibis.

Origem das Histórias em Quadrinhos

A primeira história em quadrinhos com as características que conhecemos hoje foi publicada nos EUA em 1894 em uma revista chamada *Truth*, pelo americano Richard Outcault. Meses mais tarde, o jornal *New York World* começou a publicá-la oficialmente.

Essa HQ intitulou-se “*The Yellow Kid*” e narrava as peripécias de uma criança que vivia nos guetos de Nova Iorque, sempre vestida com uma grande camisola amarela.

A personagem comunicava-se por meio de gírias, numa linguagem bastante coloquial, e trazia reflexões acerca da sociedade de consumo e de questões raciais e urbanas.



História em Quadrinhos no Brasil

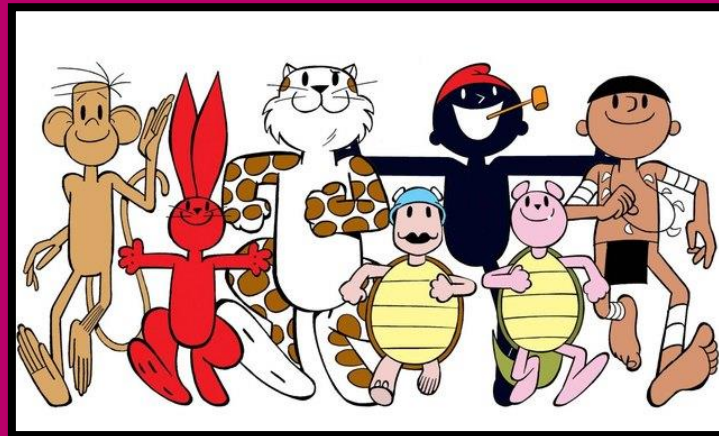
No Brasil, a primeira revista em quadrinhos chamou-se *O Tico-Tico* e foi publicada em 1905 pelo periódico *O Malho*.

Idealizada pelo artista Renato de Castro, foi influenciada pela HQ francesa *La Semaine de Suzette* e teve como personagem mais popular o garoto Chiquinho.

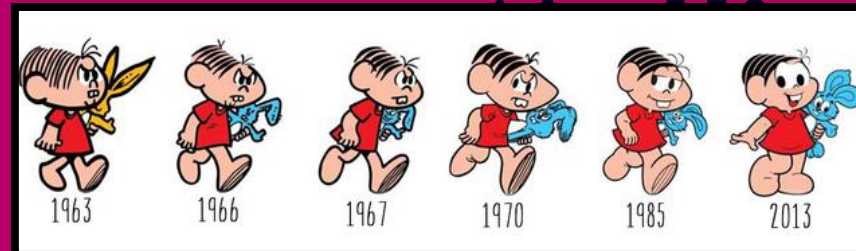
Mas foi apenas em 1960 que o público brasileiro teve um gibi inteiramente colorido com a publicação de *A Turma do Pererê*, do cartunista Ziraldo. O gibi foi apresentado pela Editora *O Cruzeiro* e trazia personagens inspirados na cultura nacional.

Em 1964, o gibi foi retirado de circulação por conta da censura instaurada durante a ditadura militar e só voltou a ser publicado novamente em 1975.

Foi também na década de 60 que surgiu a história em quadrinhos mais conhecida do Brasil, a *Turma da Mônica*, criada pelo paulistano Maurício de Souza. A revistinha fez tanto sucesso que hoje é publicada em mais 40 países e traduzida em 14 idiomas.



Personagens de *A turma do Pererê*, do cartunista Ziraldo.



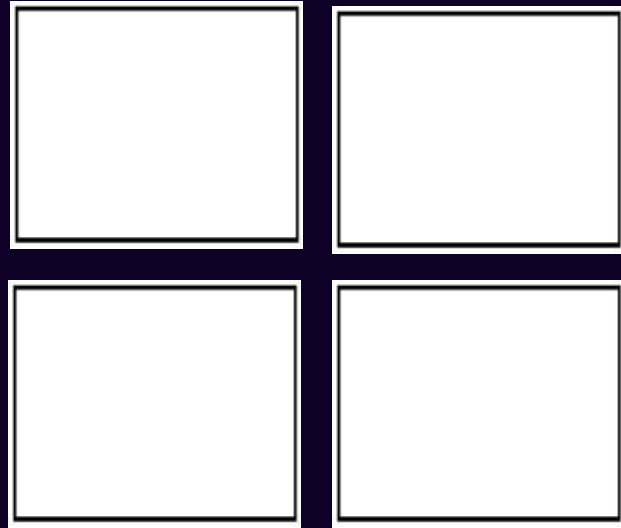
Evolução da personagem Mônica, de Maurício de Souza

As histórias em quadrinhos estão presentes em todo o mundo e existem várias personagens emblemáticas, mas isto é outra aula.

Você já pensou em criar a sua historinha com os seus personagens?
Aqui vão algumas dicas fundamentais. Vamos lá?

As HQs são conhecidas exatamente por esta característica básica: este conjunto de linhas que delimitam o espaço de cada cena e constituem o **quadrinho**, esta moldura mais conhecida como **requadro** entre os profissionais da área.

Em algumas histórias, essas linhas podem ganhar formatos diferentes, chegam a ser circulares, trêmulas... Um formato mais anguloso ajuda na narrativa visual e deixa a leitura mais dinâmica, por exemplo.

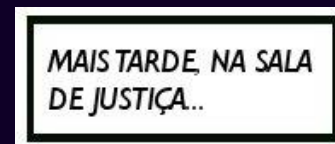


BALÃO E RECORDATÓRIO

Tão amplamente conhecido como o requadro são os balões, esta figura que simboliza a fala dos personagens, abrigando o texto da conversa.

Os balões também podem ser desenhado de forma diferente, acumulando funções na HQ:

linhas mais quadradas podem significar voz eletrônica, mais rabiscadas indicam de grito ou voz alta, aquelas que lembram nuvenzinhas constituem balões de pensamento e por aí vai...



ONOMATOPEIA

Assim como o balão indica o som da fala, a onomatopeia é uma representação de um som ambiente, que for importante para o desenrolar da história.



E então? Está preparado para se arriscar a criar suas próprias histórias em quadrinhos?



Faça a sua história em quadrinho e não esqueça de dar vida para seus personagens, colocar começo, meio e fim na historinha e guardar para nos mostrar quando voltar as aulas.

**BONS ESTUDOS
E
MÃOS À OBRA!**



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas

eppseed@gmail.com